

Mobilidade e vulnerabilidade na Região Metropolitana de Campinas: interações espaciais e territórios migrantes em Valinhos e Vinhedo

Carolina Leardine Zechinatto

Bolsista de SAE/CNPq; Graduando em Geografia – IG Unicamp

O modo de vida metropolitano implica em diferentes processos de mobilidade, visto que se configura em um tecido urbano fragmentado. A mobilidade é quase sempre motivada por diferenças entre o local de trabalho e moradia, pela grande interligação das malhas viárias e a interdependência entre os municípios. A falta de envolvimento com o lugar e de referências locais torna todos os lugares potencialmente perigosos e enfraquece os laços com a casa e família, sendo capaz de gerar sentimentos de insegurança/incerteza no migrante. Por outro lado, o estabelecimento de maiores vínculos permite surgir a sensação de proteção/segurança nos moradores que estão estabelecidos há mais tempo no lugar. Assim, o conhecimento do lugar é fundamental na constituição da vulnerabilidade e, nesse contexto metropolitano, migração e pendularidade são fenômenos que influenciam no (re)conhecimento dos riscos e perigos, engendrando vulnerabilidades distintas. A presente pesquisa, orientada pela abordagem fenomenológica, propôs um estudo das formas de interações (entre indivíduos e lugares e a articulação mobilidade-vulnerabilidade-lugar) existentes na Região Metropolitana de Campinas (RMC), contextualizando os municípios de Valinhos e Vinhedo, suas relações inter-municipais e sua articulação na RMC, sobretudo em relação à sede metropolitana. Em relação à metodologia, por se tratar de uma pesquisa que busca aproximar dados qualitativos e quantitativos, foi preciso conciliar um recorte espacial pré-definido com aquele que desejamos compreender. Assim, procuramos relacionar recortes espaciais do Censo Demográfico 2000 e da Pesquisa Origem e Destino da Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano, realizada em 2003, com a escala do bairro e como sobrepô-los a fim de obter uma unidade de análise capaz de integrar as diferentes fontes de dados. Para compreender melhor essa relação com o bairro, o lugar e o domicílio, essa pesquisa se ateve primeiramente à caracterização de escalas regionais, levantando dados sobre a RMC e a microrregião de Valinhos e Vinhedo. As diferentes formas de absorção da população afetam a estrutura das cidades e a configuração dos lugares, permitindo o estabelecimento de redes sociais/territoriais a partir dos padrões de mobilidade. Dessa maneira, o estudo desses deslocamentos contribui para o (re)conhecimento das diferentes formas de viver na metrópole e suas implicações para a experiência e vulnerabilidade do indivíduo no lugar.

Palavras-chave: metodologias quanti-quali; lugar; migração